

A classe trabalhadora de carris presente nas páginas do jornal Folha Capixaba

Igor Dutra Baptista¹

RESUMO

Este artigo, que originou a comunicação apresentada, teve como base uma pesquisa de Iniciação Científica que buscou procurar os traços da organização, da identidade e das relações da classe trabalhadora em carris da Grande Vitória. Tendo com um dos objetivos, obter informações sobre a trajetória dos operários dos carris, devido à sua importância no cenário capixaba, pela falta de estudos mais aprofundados que o façam e compreender o tipo de projeto que foi elaborado pelo Partido Comunista do Brasil (PCB) na tentativa de se comunicar com este setor da classe trabalhadora e envolvê-lo nos seus objetivos políticos, porém, ao mesmo tempo, conhecer sua realidade e incorporar suas demandas, tudo isso através do jornal do PCB no Espírito Santo, o Folha Capixaba, sendo este acessado pela Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, disponível nos anos de 1954-1961, sendo esse o recorte também da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Carris; PCB; Folha Capixaba; Classe trabalhadora; CCBFE.

ABSTRACT

This article, that was the basis for a presentation in “XI Semana de História”, has been made by a undergraduate research mentorship. We have as target describe how the working class has been organized, it’s identity and relationships in Grande Vitória – Espírito Santo. Also to get information about the way of working class, due to it’s importance in the capixaba scenario. We also cannot forget, this is an unexplored area, there are no articles about how the Partido Comunista do Brasil (PCB) tried to communicate with this sector of working class and how they implicate on its political objectives, and, somehow, understand their reality, incorporate their demands, all through the PCB’s newspaper on Espírito Santo, the Folha Capixaba, being this accessed through Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, available in the years 1954-1961, which is also a snippet of our research.

INTRODUÇÃO

Aparato teórico

Apoiamo-nos em algumas bases teóricas e metodológicas. Sendo utilizada como metodologia a crítica feita pelo prof. Dr. André Ricardo sobre a obra de Ciro Cardoso (1997) que versa sobre análise do discurso. Além de utilizar os conceitos teóricos de classe abordados por Thompson (1987) sendo muito importantes para entendermos o a consciência de classe em seu surgimento não de forma pré-determinada, mas sim elaborada no decorrer do processo histórico, e em relação a sua organização e

¹ Aluno do 6º período de História/Vespertino, da Universidade Federal do Espírito Santo.

liderança política a obra de Przeworski (1989) onde podemos entender as formas de ação e estratégias de uma elite dirigente como um elemento necessário para a superação dos problemas de coordenação a ação coletiva que está presente em todos os grupos sociais.

Conjuntura política

Além dos trabalhos desenvolvidos pelo Laboratório de Estudos de História Política e das Ideias (LEHPI), orientados pelo Dr. André Ricardo (AMARAL, 2014a; GRANDSON, 2014a; MACHADO, 2014a; PEREIRA, 2013a, 2013c, 2014a), trabalhos de conclusão de curso (AMARAL, 2014b; GRANDSON, 2014b; MACHADO, 2014b; OLIVEIRA, 2014), além também dos artigos publicados pelo professor (2013a, 2013b, 2013c, 2014a, 2014b), que dão base para pensarmos a classe trabalhadora capixaba e suas lutas, precisamos pensar o cenário nacional e estadual.

Para entendermos os resultados obtidos, temos que entender em que cenário o problema de pesquisa e os acontecimentos que nortearam a pesquisa aconteceram.

O cenário brasileiro desde o primeiro governo Vargas veio passando por mudanças estruturais, sociais, econômicas e políticas. No plano econômico, houve transição de uma atividade essencialmente agrária, calcada nas relações coronelistas e oligárquicas, para uma economia de substituição de exportações e o início de uma indústria de base. Em outras palavras, o Brasil passou por um processo de industrialização.

No período de 1945-1964 houve mudanças em várias direções. Entre todas, as transformações econômicas representam maior impacto na nossa análise. Uma delas foi a abertura da economia ao capital estrangeiro e o alinhamento com a política econômica dos Estados Unidos orquestrado por Dutra em seu mandato, que permitiu uma entrada de *trustes* para atuação em várias áreas. Outra mudança importante se deu no segundo governo de Vargas. Este assumiu o poder com mudanças ainda em curso, consolidadas pelas políticas econômicas anteriores, que refletiram na Sociedade. Urbanização e industrialização andavam juntos, novos setores econômicos e de atuação em âmbitos estaduais e nacionais, uma crescente burguesia que agia no setor industrial nas áreas urbanas, uma classe operária

renovada, com graus variados de experiência política. No meio dessas mudanças ainda estavam os trabalhadores rurais que assistiam ao fluxo alterações na Sociedade. Era notório que a política econômica tinha que se adaptar em favor das próprias alterações que vinham se dando. Assim, deu-se um retorno ao projeto de desenvolvimento industrial através da substituição de importações, relacionado com a indústria de base, questionado no período de Dutra e sempre combatido pelos liberais, especialmente pela direita da União Democrática Nacional (UDN). Para isso, a leitura assumida pelos promotores deste projeto foi a de implementar o conceito de *barganha nacionalista*, apoiar os Estados Unidos, reconhecendo-o como grande potência e eixo da economia mundial, afim de que, com os frutos dessa relação, fosse possível desenvolver a economia interna e provocar uma certa autonomia (VIZENTINI; FERREIRA, 2008).

Por sua vez, essa *barganha nacionalista* concedia alguns benefícios aos Estados Unidos em relação a economia brasileira. A continuidade da presença de *trustes* em vários setores da sociedade era uma delas, e é nesse cenário que se encontram as lutas dos trabalhadores em carris com a CCBFE.

Visto o cenário conjuntural político e econômico brasileiro, dentro de suas capacidades e desenvolvimentos sociais, o PCB tinha algumas intenções notadas em alguns dos seus manifestos de expressar uma liderança frente às massas (PRZEWORSKI, 1989), organizar o proletariado para que, com o curso histórico, viesse a surgir uma consciência de classe e a ideia de classe (THOMPSON, 1987), organizar as lutas no campo, mobilizar as mulheres e os jovens, lutar contra o imperialismo, dentro do cenário estadual e, conseqüentemente, nacional (GRABOIS, 1949). Como parte do projeto do Partido Comunista no âmbito internacional, tinha-se também um plano maior caracterizado pelo *etapismo*, como se o caminho a ser trilhado fosse quase que escatológico. Essa estratégia consistia em amadurecer o capitalismo brasileiro, pois era necessário para que, posteriormente, houvesse uma revolução democrática burguesa, e, dentro desse processo, a classe operaria se faria forte o bastante para poder hegemonizar o processo revolucionário.

Dessa forma, em alguma instancia, a maioria dos resultados fazia parte do plano que o PCB tinha para com o cenário nacional e estadual. Entendemos com isso o

direcionamento e as intenções do partido para com a classe trabalhadora em carris na Grande Vitória.

PCB E O FOLHA CAPIXABA

Notamos que, através do veículo de comunicação utilizado pelo PCB, o jornal Folha Capixaba, tentava-se cumprir para com essas expectativas e intenções do partido em relação à classe, e que corroboraria para a realização do plano maior desejado.

Essa veiculação, que se dará durante o recorte, das ações das elites, donos de empresas, para os trabalhadores, por meio de um canal que se interessava com o efeito que essa veiculação causaria, caracterizam a base dessa análise. A luz da literatura acima evocada analisamos, baseado também no suporte teórico, as medidas tomadas e as escolhas feitas através do Folha Capixaba para a realização de suas intenções.

Dentro do Folha Capixaba podemos dar destaque a forma como era representada e divulgada a CCBFE. Era, por excelência, a expressão do que se considerava *truste*, a expressão clara do imperialismo americano, em sua forma mais pura, podendo ser vista dessa forma pelo desenvolver de suas ações no percorrer do recorte proposto. Como, por exemplo, nesta matéria:

“Costuma se dizer que os americanos são um modelo de organização. Pode ser. Mas só se for nos Estados Unidos. Porque aqui no Espírito Santo, os nossos bons ‘amigos’ ianques são bem um símbolo de bagunça e desorganização.” (CENTRAL, 11. mai. 1957, p. 7)

A classe trabalhadora em carris na Grande Vitória se via em uma situação precária. A divulgação, em forma de matéria das condições de trabalho, representa isto. A falta de uma organização sindical focada na lógica do confronto direto com o patronato dificultava, do ponto de vista dos comunistas, as melhoras para a classe. Este foi o tom assumido pelo jornal durante todo o recorte nas matérias relativas ao sindicato, as vezes enfraquecidas por alguma pressão externa, do governo, ou até mesmo da CCBFE, como foi evocado em uma citação acima. As condições de salários também eram precárias, oferecendo uma certa explicação para as dificuldades enfrentadas para construção de uma lógica de horizontalidade dentro da classe. Diante da realidade enfrentada, os trabalhadores viam-se sem muitas opções. É nesse cenário que as matérias do Folha Capixaba buscavam estabelecer

uma ligação possível entre a sua proposta de mudança e a situação concreta vivida. O Folha e o PCB trabalharam alinhando essas necessidades aos interesses e intenções do partido para com a classe, o Espírito Santo e o Brasil, como forma de alcançar seus objetivos, um exemplo disto é o final da matéria que veiculou a primeira greve em 1956:

“A lição que se tira de tudo é que há um plano, visando jogar os sindicatos contra o povo, desmoralizá-los e rebaixar o papel da classe operária na política nacional. A prova concreta teremos nos aumentos que se seguirão ao aumento dos bondes, sempre apontando como causa da majoração.” (A GRÉVE, 3 mar. 1956, p. 3)

O PCB durante o recorte de pesquisa demonstrou suas intenções e planos para com a classe trabalhadora capixaba em carris dentro alguns temas específicos trabalhados na pesquisa, visto isso, irei expor eles aqui.

Ao que se refere à classe em si, o partido expressa pelo seu canal comunicativo uma tentativa de horizontalizar a classe em sentido nacional. Utilizar da veiculação de críticas à empresa contratante e dominante, mostrar reivindicações nacionais e estaduais de outros lugares, como Rio de Janeiro, por exemplo, para provocar acontecimentos que levariam ao que Przeworki (1989) chama de organização dos trabalhadores em classe.

É esse o objetivo quando vemos campanhas para aumento de salários, reivindicações de melhoras de condições de trabalho, bonificação de férias, e isso tudo se alia na ideia de colocar a população junto aos trabalhadores, em um ideal nacionalista, contra a empresa imperialista que é retratada dessa forma pelo jornal para o leitor:

“Ao mesmo tempo que Cias. imperialistas como Central, Light, Bond and Share, recebem uma soma incalculáveis de privilégios ilícitos. Cias nacionais enfrentam toda sorte de dificuldades, e encontram entraves de toda espécie ao seu desenvolvimento. Repetimos, a Cia. está na obrigação de aumentar os seus funcionários, sem que assalte a bolsa do povo. Dinheiro é o que nunca lhe faltou.” (AUMENTO, 23 mar. 1957, p. 9)

Com isso, tentar amadurecer uma ideia de luta coletiva, a luta de massa, apontando que todos que não burguesia internacional devem lutar contra as ações imperialistas, sendo a favor do nacionalismo. Vejamos, é um conjunto de ações dentro de um mesmo plano, de uma mesma meta que abrange várias intenções. Encaminhar a classe trabalhadora para a direção de acontecimentos que guiarão a

construção da consciência de classe como deve acontecer (THOMPSON, 1987), na sua luta como classe, como coletivo, no seu entendimento no cenário nacional dessa mesma forma.

Para entender mais as lutas no âmbito estadual, temos que relevar o caráter de liderança que o PCB tenta, ao longo dos anos, agregar ao Sindicato de Trabalhadores em Carris da Grande Vitória. Por várias vezes, em diferentes entidades, a liderança do sindicato esteve vinculada ao PCB, mas, usualmente, sua área de ação se dava dentro da base. A direção da entidade, às vezes, cedia aos requerimentos do governo estadual, ou da própria CCBFE, como foi veiculado na edição do dia 29 de novembro de 1958, quando a agremiação apoiou a decisão da CCBFE de aumento das tarifas e essa ação desencadeou uma greve, uma das greves que aconteceram durante o período. O fato de, às vezes, a liderança se alinhar com os interesses do *truste americano* dificultava, por um lado, a tentativa de sindicalizar a classe da forma como o PCB desejava e utilizar o sindicato e o partido para liderar seus movimentos, conseqüentemente levando a uma organização em classe (PRZEWORSKI, 1989).

As greves foram um mecanismo de luta importante e representaram um papel importante na análise, pois, orquestrando greves, tinha-se o intuito de refutar as ações da CCBFE, como a paralisação anunciada em 3 de março de 1956, que durou até o dia 17 de março, com o intenção de reivindicar o aumento salarial sem a majoração das tarifas para a população, movimento este que já tinha o apoio da Central de Abastecimento e Preços (COAP), que suportava a teoria inerente ao discurso dos manifestantes, veiculada pelo Folha Capixaba e apoiada pelo Sindicato dos Trabalhadores em Carris, que a CCBFE tinha condições de dar o aumento de salário sem a necessidade de majoração. A CCBFE conseguiu, em março de 1957, aumentar as tarifas contornando a decisão da COAP e as reivindicações dos trabalhadores. Com essa manobra, conseguiu também aumentar as tarifas de força e luz na Grande Vitória, visto que era concessionária de energia contratada.

Esse momento crítico entre greves – 1956 e 1958 – é o momento da *crise de encampação*, que teve início em 25 de janeiro de 1958, e levou a acontecimentos importantes no cenário estadual. A CCBFE tentava passar a posse dos bondes para os municípios e estado, para agirem assim em conjunto com a empresa, foi nesse

momento que o sindicato apoiou a CCBFE depois de algumas manobras não veiculadas, e que posteriormente levou a greve de 1958 já citada. Outra majoração das tarifas se deu em 1960, na visão do Folha, ou seja, do PCB, dada pela intenção de forçar a encampação dos bondes. Esse momento do recorte pode ser conectado as intenções de unir cidadãos com trabalhadores contra o *truste* e o governo que o apoiava.

Como forma de finalizar a ideia da análise, cabe aqui apresentar um dos planos do PCB, que é a conexão do plano das lutas estaduais e nacionais com o plano da política em que se estava inserido. Essa era a forma que se tinha de mobilizar a massa trabalhadora e a população em prol das lutas no cenário político. Todos os outros temas já evocados, se postos lado a lado, formam a base para a maior intenção, essencialmente de um 'partido político' para com uma parcela da classe trabalhadora. A ideia do nacionalismo, as denúncias imperialistas, os efeitos desse imperialismo na classe trabalhadora e na sociedade – condições precárias de trabalho, aumento de tarifas dos bondes, manobras políticas por baixo dos panos – esses pontos levavam ao uma tentativa de mobilizar essa massa – trabalhadores e população – a favor de uma mudança. O governo apoiava os *trustes*, apoiava o imperialismo, e ambos causavam reflexos na sociedade, então a solução seria uma mudança via eleitoral, uma tentativa de retirar esse governo não representativo para essas parcelas da população. As intenções de eleições não ficam explícitas em matérias, mas visto a situação do jornal e a propriedade do mesmo que era do PCB, as intenções de escalar cada vez mais na luta política era implícita no discurso.

Com todo trabalho de pesquisa e análise, podemos concluir que o PCB, sendo ou não bem sucedido nas suas intenções, conseguiu movimentar, durante o período de 1954 a 1961, relevantemente a classe trabalhadora em carris presente no Espírito Santo. Foi contundente em conseguir sua movimentação horizontal em busca de salários, em conseguir representantes para ir ao Rio de Janeiro acompanhar a situação dos trabalhadores de carris em um âmbito nacional. Conseguiu veicular o máximo de informação relacionadas as lutas e movimentos de classe no Brasil, e podemos notar, de acordo com a literatura posterior, que as lutas continuaram, a classe continuou a reivindicar sua posição na sociedade e no cenário político, desenvolvendo sua identidade e sua consciência, amadurecendo em suas perspectivas e lutas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

A GRÉVE dos carris. *Folha Capixaba*, Vitória, p.3, 3 mar. 1956.

AMARAL, Maísa M. B. P. do. Quando o camarada era mau: hierarquização e disciplinarização do trabalho na CVRD. In: GIL, Antonio Carlos Amador; JESUS, Graziela Menezes de; PEREIRA, André Ricardo Valle Vasco (Orgs.). *Estudos de história política e das ideias, v.1*. Vitória: LEHPI/UFES, 2014a. Disponível em: <http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/revf3_artigo_maisa_amara_l.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

AUMENTO nos bondes da Central. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 9, 23 mar. 1957.

CARDOSO, Ciro F. S. *Narrativa, sentido, história*. Campinas: Papirus, 1997.

CENTRAL Brasileira: modelo de anarquia e exploração. *Folha Capixaba*, Vitória, p. 7, 11. mai. 1957.

GRABOIS, Maurício. Mobilizar Grandes Massas Para Defender a Paz e Derrotar o Imperialismo e a Ditadura. *Problemas - Revista Mensal de Cultura Política*, no 20 - Agosto-Setembro de 1949. Não paginado. Disponível em <<https://www.marxists.org/portugues/grabois/1949/05/mobilizar.htm>>. Acesso em: 7 jul. 2017

GRANDSON, Douglas E. F. Eurico Rezende e a esfera pública capixaba em 1947: o espaço e o discurso. In: GIL, Antonio Carlos Amador; JESUS, Graziela Menezes de; PEREIRA, André Ricardo Valle Vasco (Orgs.). *Estudos de história política e das ideias, v.1*. Vitória: LEHPI/UFES, 2014a. Disponível em: <http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/revf3_artigo_douglasgrandson.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

_____. *As representações sobre a CVRD e a campanha do petróleo em A Gazeta, 1948*. 2014. 100 f. Monografia de Final de Curso (Graduação em História) - Departamento de História, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014b. Orientador: Prof. Dr. André Ricardo Valle Vasco Pereira. Disponível em: <http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/douglas_mono.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2016.

MACHADO, Vinícius O. Um parlamentar comunista: a atuação de Antônio Granja na câmara de Cariacica - ES (1948-1950). In: GIL, Antonio Carlos Amador; JESUS, Graziela Menezes de; PEREIRA, André Ricardo Valle Vasco (Orgs.). *Estudos de história política e das ideias, v.1*. Vitória: LEHPI/UFES, 2014a. Disponível em: <http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/revf3_artigo_viniciusmachado.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2016.

_____. *O Vereador de Prestes: A atuação de Antonio Ribeiro Granja na Câmara de Cariacica – ES (1947-1951)*. 2014. 86 f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014b. Disponível em: <http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/vinicius_mono.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2016.

PEREIRA, André R. V. V. Espremeram tudo! Modernidade e tradição na memória de um ex-funcionário da Companhia Vale do Rio Doce. *História Oral* (Rio de Janeiro), v. 16, p. 209-213, 2013a. Disponível em: <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=280&path%5B%5D=311>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

_____. O PCB na greve de 1948 na Companhia Vale do Rio Doce. In: *I Jornada de Estudos do Laboratório de Estudos de História Política e das Ideias*, de 19 a 21 de março de 2013. Vitória (ES), 2013b. Disponível em: <<http://www.prppg.ufes.br/conteudo/encontro-do-laborat%C3%B3rio-de-estudos-de-hist%C3%B3ria-politica-e-das-ideias>>. Acesso em: 6 mai. 2016.

_____. Conflito de discursos na greve de 1948 na Companhia Vale do Rio Doce. In: CAMPOS, A. P.; VIANNA, K. S. S.; MOTTA, K. S. da; LAGO, R. D.. (Org.). *Memórias, traumas e rupturas*. Vitória (ES): LHPL/UFES, 2013c, v., p. 1-15.

Disponível em:
<<http://lhpc.ufes.br/sites/lhpc.ufes.br/files/Andre%20Ricardo%20Valle%20Vasco%20Pereira.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2016.

_____. Que os homens não enganem os homens: a greve de 1948 na Companhia Vale do Rio Doce. In: GIL, Antonio Carlos Amador; JESUS, Graziela Menezes de; PEREIRA, André Ricardo Valle Vasco (Orgs.). *Estudos de história política e das ideias*, v.1. Vitória: LEHPI/UFES, 2014a. Disponível em: <http://lehpi.ufes.br/sites/lehpi.ufes.br/files/field/anexo/revf3_artigo_andrervvpereira.pdf#overlay-context=estudos-de-hist%25C3%25B3ria-politica-e-das-ideias-v1>. Acesso em: 29 abr. 2016.

_____. Lutando com “ordem e disciplina”: o Sindicato dos Bancários do Espírito Santo (1934-1953). *Revista Ágora*, Vitória, nº 20, p. 110-126, 2014b.

PRZEWORSKI, Adam. *Capitalismo e social-democracia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

THOMPSON. E. P. *A formação da classe operária inglesa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 3 vols.

VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Do nacional-desenvolvimentismo à Política Externa Independente (1945-1964). In: FERREIRA, Jorge Ferreira; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves (Orgs.). *O tempo da experiência democrática: da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964*. 2. ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008, p. 195-216